



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 43, DE 2023

(nº 293/2023, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica do Irã.

AUTORIA: Presidência da República



Página da matéria

MENSAGEM Nº 293

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica do Irã.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 20 de junho de 2023.

EM nº 00152/2023 MRE

Brasília, 7 de Junho de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República Islâmica do Irã, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Maria Laura da Rocha



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO N° 370/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor **EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica do Irã.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 21/06/2023, às 19:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4353714** e o código CRC **4075E511** no site:

[https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.005194/2023-24

SUPER nº 4353714

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426

Telefone: 61-3411-1121

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO

CPF: [informações pessoais](#)
ID: [informações pessoais](#)

1951 Filho de [informações pessoais](#)

Dados Acadêmicos:

- 1974 Comunicação Social, Jornalismo, pela Fundação Armando Álvares Penteado/SP
1974 Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo
1978 CPCD - IRBr
1982 CAD - IRBr
1983 Mestrado em Direito do Estado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, com a tese "O Serviço Civil Brasileiro".
1998 CAE - IRBr, Modelos de relações internacionais e sua contribuição para a formulação da política externa e para o tratamento da informação diplomática no Itamaraty

Cargos:

- 1979 Terceiro-Secretário
1981 Segundo-Secretário, por merecimento
1987 Primeiro-Secretário, por merecimento
1994 Conselheiro, por merecimento
1999 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2008 Ministro de Primeira Classe

Funções:

- 1979-83 Divisão do Pessoal, Serviço de Classificação de Cargos e Salários, Chefe
1983-87 Embaixada em Washington, Segundo-Secretário
1987-89 Embaixada em Bogotá, Segundo e Primeiro-Secretário
1989-91 Embaixada em Paramaribo, Primeiro-Secretário, Conselheiro, comissionado, e Encarregado de Negócios
1991-92 Departamento das Américas, Coordenador-Executivo, substituto
1992-94 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, Assessor
1994-97 Embaixada em Londres, Conselheiro
1997-01 Embaixada em Tóquio, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2001-06 Embaixada no Vaticano, Ministro-Conselheiro
2006-07 Subsecretaria-Geral da América do Sul, Assessor Técnico
2007 Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, Chefe de Gabinete
2007-10 Departamento das Comunidades Brasileiras no Exterior, Diretor
2010-12 Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, Subsecretário-Geral
2012-16 Embaixada em Wellington, Embaixador
2016-20 Embaixada em Ancara, Embaixador
2020- Embaixada em Bratislava, Embaixador

Publicações:

- 1977 Transformação, Incorporação, Fusão e Cisão de Empresas, in Revista do III Encontro de Advogados do Sistema Telebrás, DCU-654, Brasília, DF
- 2008 Uma política governamental para as comunidades brasileiras no exterior, in I Conferência sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior - Brasileiros no Mundo, FUNAG, Brasília, 2009
- 2009 A Parceria MRE-MPS em apoio aos brasileiros no exterior, in Atuação Governamental e Políticas Internacionais de Previdência Social, Coleção Previdência Social, vol. 32, 1a. edição 2009
- 2011 A importância política dos assuntos consulares e migratórios e o papel fundamental das Chancelarias para o seu adequado encaminhamento. FUNAG, IX Curso para Diplomatas Sul-Americanos. Textos Acadêmicos, 2011

Condecorações:

- 1979 Prêmio Rio Branco, Medalha de Prata, IRBr
- 1984 Medalha Santos Dumont, Brasil
- 1994 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial
- 2004 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador
- 2006 Condecoração Pro Merito Melitensi da Ordem Soberana e Militar de Malta, Malta, Grande Oficial
- 2006 Ordem Pontifícia de São Gregorio Magno, Vaticano, Comendador
- 2009 Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
- 2010 Ordem do Mérito Anhanguera, grau Grande Oficial, Governo de Goiás
- 2012 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
- 2018 Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE ÁFRICA E ORIENTE MÉDIO
DEPARTAMENTO DE ORIENTE MÉDIO
DIVISÃO DOS PAÍSES DO GOLFO**

IRÃ



**MAIO DE 2023
OSTENSIVO**

SUMÁRIO

PERFIS BIOGRÁFICOS	3
PRESIDENTE DA REPÚBLICA, EBRAHIM RAISI	3
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, HOSSEIN AMIR-ABDOLLAHIAN	3
LÍDER SUPREMO DA REVOLUÇÃO ISLÂMICA, AIATOLÁ ALI KHAMENEI	3
DADOS BÁSICOS	4
INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-IRÃ	5
RELAÇÕES BILATERAIS	5
COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-IRÃ	7
POLÍTICA INTERNA E ECONOMIA DO IRÃ	9
ECONOMIA	11
POLÍTICA EXTERNA	14
CRONOLOGIA HISTÓRICA	16
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	17
ACORDOS ASSINADOS	18

PERFIS BIOGRÁFICOS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA, EBRAHIM RAISI



Nasceu em 1960, na cidade de Mashad, no nordeste do Irã. Iniciou seus estudos religiosos em seminário islâmico na cidade sagrada de Qom aos 15 anos. Posteriormente completou seus estudos em jurisprudência islâmica, obtendo mestrado e doutorado com especialização em direitos individuais. Após carreira como promotor, assumiu em 2004 a vice-presidência do Judiciário e, dois anos mais tarde, foi eleito membro do Conselho de Sábios. Em 2014, tornou-se Procurador-Geral. Em 2017, disputou pela primeira vez a presidência. Tomou posse como Presidente da República em agosto de 2021, sucedendo a Hassan Rouhani. Conservador, alinhado ao Líder Supremo, declara-se favorável à aproximação com os vizinhos árabes e ao diálogo seletivo com os Estados Unidos. Seu turbante preto denota descender do profeta. É casado com Jamileh Alamolhoda, doutora em educação e professora na Universidade Behest, em Teerã.

MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, HOSSEIN AMIR-ABDOLLAHIAN



É diplomata de carreira com ampla experiência no Oriente Médio, o que fortalece a disposição do governo Raisi de buscar aproximação com os países árabes. Foi também negociador sobre temas nucleares. Nasceu em 1964, tem PhD em relações internacionais pela Universidade de Teerã, fala inglês e árabe fluentes. Serviu em Bagdá de 1997 a 2001. Foi Embaixador no Bahrein de 2007 a 2010, depois diretor-geral para o Golfo Pérsico e Oriente Médio (2010-2011) e vice-ministro para países árabes e africanos (2011-2016). Em 2016 foi cedido para o parlamento, tendo servido tanto a Ali Larijani quanto ao atual presidente, Mohammad Ghalibaf. Tomou posse como Ministro dos Negócios Estrangeiros em 25/8/21.

LÍDER SUPREMO DA REVOLUÇÃO ISLÂMICA, AIATOLÁ ALI KHAMENEI



Nasceu em Mashhad, em 1939. De 1958 a 1964, cursou jurisprudência e filosofia no seminário islâmico de Qom, tendo como professor e mentor intelectual o Aiatolá Khomeini, futuro líder da Revolução Islâmica. Em 1962, juntou-se ao Movimento Islâmico de Khomeini e tornou-se membro do Conselho Revolucionário Islâmico. Após a Revolução, foi Vice-Ministro da Defesa e supervisor da Guarda Revolucionária. Ocupou os cargos, entre outros, de deputado eleito por Teerã (1980); representante de Khomeini no Conselho Supremo de Segurança Nacional (1981); presidente do Conselho de Discernimento (1988); e chefe do Comitê de Revisão

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República Islâmica do Irã
CAPITAL	Teerã

Constitucional (1989). É o Líder Supremo da República Islâmica do Irã, por escolha do Conselho de Sábios, desde a morte do Aiatolá Khomeini em 1989.

ÁREA	1.648.000 km ²
POPULAÇÃO	84 milhões
LÍNGUA OFICIAL	Farsi (persa)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Islã xiita (89%); islã sunita (9%); baha'ismo (0,5%); cristianismo (0,17%); zoroastrismo (0,07%); judaísmo (0,04%)
SISTEMA DE GOVERNO	República
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Consultiva Islâmica Unicameral (<i>Majlis</i>)
CHEFE DE ESTADO	Líder Supremo Aiatolá Ali-Hosseini Khamenei (desde 1989)
CHEFE DE GOVERNO	Presidente Ebrahim Raisi (desde ago 2021)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Hossein Amir-Abdollahian (desde ago 2021)
PRODUTO INTERNO BRUTO (2020)	USD 231,55 bilhões
PRODUTO INTERNO BRUTO – PPP (2020)	USD 1,26 trilhão
PIB PER CAPITA (2020)	USD 2.756,7
PIB PER CAPITA – PPP (2020)	USD 15.791,2
VARIAÇÃO DO PIB (2020)	1,8%
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH (2019)	0,6
EXPECTATIVA DE VIDA (2016)	77 anos
ALFABETIZAÇÃO (2020)	90%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2018)	11,5 %
UNIDADE MONETÁRIA	Rial iraniano
EMBAIXADOR DO BRASIL EM TEERÃ	O Emb. Eduardo Ricardo Gradilone Neto foi indicado para a posição e recebeu o <i>agrément</i> iraniano. Resta, ainda, confirmação em sabatina no Senado.
EMBAIXADOR DO IRÃ EM BRASÍLIA	Houssein Gharibi (desde março de 2020)
BRASILEIROS NO PAÍS	Cerca de 180

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-IRÃ											
USD milhões (fonte: MDIC)											
Brasil → Irã	2009	2011	2013	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	1.237	2.367	1.618	1.669	2.311	2.600	2.298	2.326	1.272	2.006	4.285,9
Exportações	1.218	2.332	1.609	1.666	2.232	2.559	2.258	2.210	1.157	1.941	4.285,9
Importações	19	35	9	3	79	41	40	116	116	65	139,2
Saldo	1.199	2.297	1.601	1.663	2.153	2.518	2.218	2.094	1.040	1.875	4.146,7

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Irã, estabelecidas em 1903, desenvolvem-se de maneira amistosa, sem contenciosos. Em 2023, os dois países celebram 120 anos de relações bilaterais ininterruptas. O governo do Irã tem reiterado o

interesse na organização de atividades para comemorar a efeméride, incluindo trocas de visitas de chanceleres e, se possível, de Presidentes.

Os primeiros acordos de cooperação cultural foram assinados na década de 1950, e o Irã foi um dos primeiros países a instalar embaixada em Brasília (1960). Foram registradas visitas de alto nível de lado a lado, e há diversos acordos e outros instrumentos assinados nas áreas de comércio, finanças, saúde, cultura, agricultura, ciência e tecnologia, consular, cooperação jurídica e penal, turismo e esportes.

Em 1965, o xá Reza Pahlavi esteve no Brasil, na primeira visita de Chefe de Estado iraniano ao país. Após essa data, as visitas de mais alto nível foram do Presidente Mahmoud Ahmadinejad a Brasília, em 2009, e do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Teerã, em 2010. Nesta última ocasião, em parceria trilateral envolvendo a Turquia, firmou-se a "Declaração de Teerã", sobre o programa nuclear iraniano, que deu impulso à agenda bilateral e levou a nova troca de visitas presidenciais. Ahmadinejad retornou ao Brasil em 2012 para a Rio+20, e Dilma Rousseff encontrou-se com o Presidente Hassan Rouhani em Nova York, à margem da 70ª AGNU, em setembro de 2015.

Em abril de 2018, o ex-chanceler iraniano, Mohammad Javad Zarif, realizou visita oficial a Brasília, onde se avistou com o então Ministro das Relações Exteriores, fez visita de cortesia ao então Presidente da República e proferiu palestra no Instituto Rio Branco. Zarif também discursou na abertura de Seminário sobre as relações econômico-comerciais entre o Brasil e o Irã, na Confederação Nacional da Indústria (CNI). Durante a visita, foram assinados quatro acordos bilaterais na área de cooperação jurídica internacional – extradição, transferência de presos, cooperação em matéria civil e cooperação em matéria penal.

Cabe ainda registrar visitas a Teerã do então chanceler Mauro Vieira (set/2015), do MDIC Armando Monteiro e delegação empresarial (out/2015) e, mais recentemente, da MAPA Tereza Cristina (fev/2022). O Ministro da Agricultura do Irã, Seyed Javad Sadati Nejad, foi convidado a visitar o Brasil e reciprocamente.

Há expectativa de reativação da Comissão Econômico-Comercial Bilateral, de trocas de visitas de alto nível, acompanhadas de bom volume de negócios, de parcerias econômico-comerciais e do início de projeto de cooperação trilateral (Brasil–Irã–UNICEF).

O mecanismo bilateral de Consultas Políticas foi retomado em abril de 2016, em Teerã, após hiato de quase cinco anos. Em janeiro de 2021, no auge da pandemia de COVID-19, foi realizada em modalidade de videoconferência a X Reunião de Consultas Políticas, tendo a delegação brasileira sido chefiada pelo Secretário de Oriente Médio, Europa e África (SOMEA), e a iraniana, pelo então vice-ministro de negócios estrangeiros para assuntos políticos, embaixador Abbas Araghchi.

O último encontro do mecanismo deu-se em agosto de 2022, em Teerã, quando foi realizada a XI Reunião de Consultas Políticas. Nessa ocasião, a delegação brasileira foi novamente chefiada pelo então SOMEA, e a iraniana, pelo atual vice-ministro de negócios estrangeiros para assuntos políticos (e negociador-chefe do Irã para o JCPOA–Plano de Ação Conjunta Global, ou “acordo nuclear iraniano”, como é conhecido), embaixador Ali Bagheri Kani.

Uma das principais vertentes do diálogo político bilateral é a diplomacia parlamentar, que o chefe da delegação brasileira na XI Reunião de Consultas Políticas qualificou como "espécie de espinha dorsal das relações bilaterais". Em agosto de 2021, assistiram à posse do aiatolá Ebrahim Raisi na presidência da República Islâmica os deputados Evandro Roman (Patriota-PR), então presidente do grupo parlamentar de amizade Brasil-Irã, representando o presidente da Câmara dos Deputados, e Ricardo Izar (PP-SP), também membro daquele grupo. Além de assistir à referida cerimônia, os deputados brasileiros foram recebidos pelo presidente do Parlamento iraniano (*Majlis*), Mohammad Ghalibaf, e encontraram-se com o presidente do grupo parlamentar de amizade Irã-Brasil do *Majlis*, deputado Ahmad Naderi, e com o presidente da Comissão de Minas e Indústria do Parlamento, deputado Akbari Talarposhee.

Em fevereiro de 2022, Roman voltou ao Irã, acompanhado de delegação empresarial, por ocasião da feira IranPlast, quando se reuniram com empresas e órgãos governamentais ligados ao setor petroleiro e petroquímico. Durante sua visita em fevereiro do ano passado, a então Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, foi acompanhada, na maior parte dos eventos, pelo ex-ministro da Agricultura e deputado federal Neri Geller (PP/MT) e pelo deputado estadual Xuxu Dal Molin (PSC/MT), e foi igualmente recebida no *Majlis*.

Em anos recentes, os parlamentares iranianos, sobretudo os membros do grupo de amizade, mostraram especial dedicação à diplomacia parlamentar com o Brasil, sempre dispostos a receber as autoridades brasileiras. Em encontro com o então Embaixador do Brasil em abril de 2023, os deputados Naderi, que ainda preside o grupo de amizade Brasil-Irã, e Mohammad Javad Asgari, presidente do grupo parlamentar de agricultura, manifestaram o desejo de seguir fomentando ativamente essa vertente do relacionamento político bilateral (inclusive em temas de natureza eminentemente econômica).

Na esteira da visita da ex-Ministra Tereza Cristina, o presidente da Organização de Pesquisa, Educação e Extensão Agrícola do Irã (AREEO, na sigla em inglês) e vice-ministro da Agricultura, Dr. Mojtaba Khayam Nekoiee, visitou o Brasil em março de 2022, acompanhado de delegação de alto nível, onde foi recebido pelo então Secretário Executivo do MAPA, Marcos Montes, e pelo presidente da Embrapa, Celso Moretti, quando discutiram a implementação integral do Memorando de Entendimento assinado em dezembro de 2020 entre a AREEO e a EMBRAPA na última reunião do Comitê Consultivo Agrícola bilateral.

Em projeto de cooperação trilateral capitaneado pelo Escritório do UNICEF em Teerã, em junho/julho de 2022, delegação de alto nível do Ministério de Cooperativas, Trabalhos e Bem-estar Social do Irã, acompanhada de representantes do escritório do UNICEF no Irã, realizaram visita de estudos a Brasília e a Boa Vista para conhecer as experiências brasileiras no cadastro único do Auxílio Brasil e no acolhimento a refugiados, em projeto de cooperação trilateral coordenado, no Brasil, pela ABC.

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-IRÃ

Tendo em conta as restrições à moeda forte, em razão das sanções unilaterais norte-americanas, o Irã privilegia comprar por meio de comércio compensado e de países que possuem recursos iranianos (não bloqueados) em seus bancos, sobretudo grandes importadores de petróleo iraniano até abril de 2019, como a China e a Índia. Essas características desfavorecem o Brasil, uma vez que nossas importações do Irã são, tradicionalmente, baixas. Dessa forma, o Brasil concorre com o farelo de soja e o açúcar da Índia, e, tradicionalmente, com o milho da Rússia e da Ucrânia.

De modo a contornar as dificuldades de pagamentos, algumas empresas montaram, desde 2019, operação de comércio compensado com milho brasileiro e ureia iraniana, o que acarretou o aumento das importações brasileiras. Naquele ano, houve incremento substantivo das importações de ureia iraniana (US\$ 113 milhões; +190% em relação ao ano anterior). Outras “tradings” têm buscado ampliar essas operações, com pouco sucesso até o momento, haja vista a pouca oferta de ureia para exportação no mercado iraniano e dificuldades de sincronização de safras com a disponibilidade de ureia iraniana.

Durante a visita ao Irã da então Ministra da Agricultura, Teresa Cristina, em fevereiro do ano passado, um dos principais objetivos da pasta foi buscar ampliar a oferta iraniana de ureia ao mercado brasileiro, tema particularmente relevante naquele momento, ante a crise de oferta global de fertilizantes, agravada em função do conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

Na última reunião do Comitê Consultivo Agrícola Brasil-Irã, os ministérios de Agricultura de ambos os países assinaram dois memorandos de entendimento nas áreas de sanidade vegetal e pesquisa agrícola –este último entre a EMBRAPA e sua congênere iraniana, a AREEO.

Apesar de persistirem entraves, o Irã é um significativo mercado para o comércio exterior do Brasil, tendo adquirido, desde 2015 e com exceção de 2020 em razão da pandemia de COVID-19, entre US\$ 2 bilhões e US\$ 4 bilhões em produtos brasileiros anualmente, principalmente do agronegócio. A corrente de comércio bilateral, nos últimos anos, fez do Irã o quinto maior comprador do agronegócio brasileiro, um dos principais superávits do Brasil (US\$ 1,8 bilhões em 2021 e US\$ 4,3 bilhões em 2022) e o maior mercado do Oriente Médio para os produtos brasileiros. O Irã tem representado o maior mercado para o milho brasileiro e o quinto para a carne bovina e para a soja em grãos. O país persa também é um importante comprador de açúcar, farelo e óleo de soja, e carne de frango do Brasil.

No agregado de 2021, a corrente de comércio bilateral somou US\$ 2 bilhões, retomando os níveis pré-pandemia (em que houve redução de 44%, na comparação entre 2020 e 2019). As exportações brasileiras registraram US\$ 1,94 bilhão, elevação de 67%. Os principais produtos exportados foram: (i) milho (US\$ 702 milhões; -5,6%); (ii) soja, em grãos ou farelo (US\$ 560 milhões; +128,4%); (iii) resíduos de soja (US\$ 264,5 milhões; +279,6%); (iv) açúcar (US\$ 260 milhões; +398%); (v) óleo de soja (US\$ 95,7 milhões; +423%); (vi) carne bovina congelada (US\$ 49 milhões; +99%); e (vii) carnes de aves congeladas (US\$ 5 milhões; +311,714%).

As importações brasileiras de produtos iranianos somaram US\$ 65,2 milhões, redução de 43% em relação a 2020. Os principais produtos comprados pelo Brasil

foram (i) ureia (US\$ 57,2 milhões; -49%); (ii) poliestireno (US\$ 1,9 milhão; +5955%); (iii) pistaches (US\$ 1,53 milhão; +169%); (iv) outras frutas e sementes (US\$ 1,48 milhão; +235%); (v) uvas passas (US\$ 843 mil; -12%); e (vi) vidros (US\$ 660 mil; +238%). O superávit brasileiro foi de US\$ 1,8 bilhão, aumento de 69%. Vale ressaltar que as estatísticas oficiais não representariam o total do real intercâmbio comercial entre o Brasil e o Irã, já que parte de nossas exportações é feita via terceiros países, como a Turquia, os EAU e Omã, sem mencionar o comércio por grandes *tradings* norte-americanas ou europeias, por intermédio também de países europeus, como a Suíça.

Segundo dados preliminares da COMEX para 2022, o Brasil exportou US\$ 4,3 bilhões de dólares ao Irã no ano passado, mais do que dobrando o valor do ano anterior. Os principais produtos da pauta foram cereais, oleaginosas e açúcar. As exportações iranianas ao Brasil, no mesmo período, foram de US\$ 139 milhões, dos quais US\$ 132 milhões se concentraram em fertilizantes. Embora as vendas iranianas totalizem cerca de 3% do intercâmbio comercial total, trata-se, igualmente, do maior valor da série histórica, mais do que dobrando o montante do ano anterior.

As prováveis explicações para os excelentes números agregados de comércio bilateral em 2022 são a eclosão do conflito na Ucrânia, com consequente aumento significativo no preço dos alimentos no mercado mundial, e a tentativa de formação de estoques, em razão da instabilidade dos cenários geopolítico e de comércio internacional.

POLÍTICA INTERNA E ECONOMIA DO IRÃ

O Irã é o único grande país do Oriente Médio de maioria xiita, seita minoritária no Islã.

O país tem um dos sistemas políticos mais complexos do mundo, dada a multiplicidade e sobreposição de instâncias decisórias.

A Constituição da República Islâmica do Irã, de 1979, consagrou o princípio da “tutela do jurisconsulto islâmico” (*wilayat-e-faqih*), que fundamenta a noção de autoridade absoluta do Líder Supremo em assuntos religiosos e políticos. A Constituição incorpora também noções democráticas, prevendo eleições diretas para presidente, parlamentares e membros da Assembléia dos Sábios.

O **Líder Supremo** (Aiatolá Ali Khamenei) tem atribuições de Chefe de Estado, Chefe dos Três Poderes e Comandante-Chefe das Forças Armadas. É também o responsável pela elaboração das políticas gerais do regime. O Líder Supremo nomeia o Chefe do Poder Judiciário, os membros do Conselho de Discernimento, metade dos membros do Conselho dos Guardiões, os comandantes das Forças Armadas regulares e da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã, o comandante da Polícia, os chefes dos Serviços de Inteligência e Contrainteligência, os imãs das mesquitas de todas as capitais provinciais do país e o Chefe da Fundação de Mártires e Veteranos (um dos maiores conglomerados econômicos do país), além de empossar o Presidente da República. É ainda responsável por declarar a guerra e celebrar a paz, determinar a mobilização das Forças Armadas regulares e da Guarda Revolucionária, convocar referendos e formalizar a convocação de eleições presidenciais.

A **Guarda Revolucionária** Islâmica do Irã (IRGC) é ramo das forças armadas iranianas, criada após a Revolução Iraniana de 1979 por ordem do Aiatolá Ruhollah Khomeini. Enquanto o Exército iraniano defende as fronteiras e mantém a ordem interna do país, a Guarda Revolucionária destina-se a proteger o sistema político da república islâmica e a prevenir interferências estrangeiras. A IRGC é formada por cerca de 125 mil militares, incluindo forças terrestres, aéreas e navais. Suas forças navais são hoje as principais forças encarregadas do controle operacional do Golfo Pérsico. O comandante-chefe da IRGC, desde 2019, é Hossein Salami.

O **Presidente da República**, chefe do Poder Executivo, é responsável por elaborar e executar as políticas públicas e de relações exteriores e de defesa, nos limites das diretrizes impostas pelo Líder Supremo. Exerce a chefia do Gabinete de Governo, do Conselho Supremo de Segurança Nacional e do Conselho Supremo da Revolução Cultural.

O **Parlamento iraniano** (*Majlis*) é unicameral e composto por 290 deputados. As eleições para o *Majlis* ocorrem a cada quatro anos e, do total de assentos, cinco representam as minorias (judeus, zoroastras, cristãos armênios e cristãos caldeus). Toda candidatura ao *Majlis* é submetida ao crivo do Conselho dos Guardiões, órgão com poder de veto. O *Majlis* possui funções típicas de parlamento de uma democracia participativa – proposição legislativa, voto de confiança aos membros do Gabinete do Governo, impedimento do Presidente, aprovação de acordos internacionais –, sujeitas, não obstante, à ratificação ou ao veto do Conselho dos Guardiões.

O **Conselho de Guardiões** acumula as funções de órgão legislativo, judiciário e eleitoral, sendo composto por seis *faqihs* (especialistas em jurisprudência islâmica), nomeados pelo Líder Supremo, e seis juristas, nomeados pelo chefe do Poder Judiciário (este, por sua vez, indicado pelo Líder Supremo), para mandato de 6 anos. O órgão ratifica ou veta qualquer projeto de lei aprovado pelo Parlamento, interpreta a Constituição, supervisiona as eleições no país e aprova ou veta candidatos à Presidência da República, à Assembléia dos Sábios e ao Parlamento.

A **Assembléia dos Sábios** (ou Conselho de Sábios) constitui órgão deliberativo formado por 88 especialistas islâmicos, eleitos por voto direto para mandatos de 8 anos, a partir de uma lista de candidatos aprovada pelo Conselho de Guardiões. Encarrega-se de eleger, supervisionar e remover, por eventual descumprimento de suas atribuições, o Líder Supremo. Reúne-se a cada seis meses.

O **Conselho de Discernimento** constitui órgão consultivo com a incumbência de assessorar diretamente o Líder Supremo em seu planejamento estratégico, incluindo a definição das grandes linhas de atuação doméstica e a elaboração de diretrizes de política externa da República Islâmica. Também atua como órgão de arbitragem e conciliação em caso de divergência entre o Parlamento e o Conselho de Guardiões. É composto hoje por 38 membros, apontados pelo Líder Supremo para mandatos de 5 anos.

O Irã dispõe de grandes reservas de petróleo, gás e minério, e possui indústria relativamente diversificada, população jovem e qualificada, agricultura competitiva e sistema de ciência, tecnologia e inovação razoavelmente estruturado. No auge das sanções internacionais (2012-2015), o país sofreu considerável impacto econômico. As

perdas de receitas das exportações e o bloqueio a investimentos estrangeiros resultaram em um custo indireto de mais de US\$ 500 bilhões (valor que, segundo estimativas, seria necessário para recompor o parque industrial e logístico local).

O ex-presidente reformista Hassan Rouhani, eleito em 2013 e reeleito em 2017, logrou reinserir o Irã na comunidade internacional, mediante equacionamento do dossier nuclear, com a assinatura do acordo sobre o programa nuclear iraniano ("Joint Comprehensive Plan of Action" – JCPOA) e avanços no campo dos direitos humanos. Ao longo de seu governo, porém, enfrentou forte oposição de conservadores, bem posicionados no *Majlis*, no judiciário e no "establishment" religioso.

Uma das principais consequências da política de "pressão máxima" do governo Trump sobre o Irã foi o fortalecimento da ala conservadora. Os conservadores atribuíram as dificuldades econômicas da população iraniana às sanções norte-americanas. Se Rouhani colheu frutos pela assinatura do JCPOA nas eleições parlamentares de 2016, tal quadro se reverteu nas eleições parlamentares de fevereiro de 2020, quando venceu ampla maioria conservadora.

No ensejo das manifestações populares, a oposição principalista-conservadora, que viu seu candidato a presidente (Ebrahim Raisi, ex-presidente do Judiciário iraniano) derrotado em 2017, criou novo agrupamento, chamado Conselho da Unidade, com a proposta de promover a coordenação política da ala conservadora e estabelecer estratégias de longo prazo.

Nas eleições presidenciais de 2021, o Conselho da Unidade logrou eleger Raisi.

A posse do novo governo, em agosto de 2021, ocorreu em contexto interno marcado por dois graves problemas, a pandemia de COVID-19 (o Irã foi, inicialmente, um dos países mais atingidos, com mais de 7 milhões de casos registrados e mais de 145.000 mortos) e a crise econômica, pressionando o padrão de vida das classes média e baixa.

Se, a partir do início do novo governo, uma forte e eficiente campanha de vacinação (acompanhada do desenvolvimento de mais de um imunizante produzido nacionalmente) logrou conter rapidamente o avanço da COVID-19, persistiram –como o fazem até hoje – as dificuldades econômicas, agravadas pelas sanções unilaterais dos Estados Unidos e pela restrição aos mercados internacionais, inclusive de moedas fortes (e pelo congelamento, paralelo, de ativos iranianos em bancos no exterior). A tomada do poder pelo Talibã no vizinho Afeganistão, em agosto de 2021, agravou a pressão sobre os serviços públicos iranianos, que receberam contingente extra estimado em 2 milhões de refugiados, que se beneficiam de serviços básicos de saúde e educação. Segundo estimativas da UNICEF, durante a pandemia a percentagem da população abaixo da linha da pobreza teria ultrapassado 50% e chegado a quase 60%.

As dificuldades na condução da política macroeconômica, o aumento do desemprego entre os jovens, a perda do poder de compra da classe média e o empobrecimento da população estão entre as causas dos protestos que eclodiram em setembro de 2022, logo após a morte, em custódia policial, da jovem curda Mahsa Amini.

A economia iraniana baseia-se na exportação de produtos da indústria petrolífera, fortemente atingida pelas sanções unilaterais norte-americanas. Ainda assim, a economia iraniana, com PIB PPP de US\$ 1,6 trilhão, encontra-se entre as 25 maiores do mundo, e, segundo dados do Banco Mundial, o país tem o 43º PIB *per capita* do mundo, em paridade de poder de compra, colocando-se à frente de potências regionais como a Arábia Saudita e a Turquia.

Com moderada taxas de crescimento do PIB, alta inflação, desemprego acima de 10% (sem contar o subemprego e os casos não contabilizados) e acentuada desvalorização da moeda, não é positivo, nos últimos anos, o panorama geral da economia iraniana. Após a retirada unilateral dos Estados Unidos do acordo nuclear (JCPOA) e a reimposição de sanções unilaterais em 2018 – que restringem as possibilidades de comércio exterior e de investimento externo direto, bem como o acesso a moedas fortes –, as contas externas, que haviam passado por período de breve melhora, voltaram a sofrer deterioração.

De acordo com os mais recentes dados do Banco Mundial, a economia iraniana cresceu 3,3% em 2020, 4,7% em 2021 e, uma vez consolidados os dados, estima-se crescimento de cerca de 2,9% em 2022 (o FMI, por sua vez, está estimando em 3% a percentagem de aumento do PIB no ano passado). A projeção para 2023 é de crescimento de 2,2%. A reversão das expressivas quedas do PIB em 2018 (-6%) e em 2019 (-6,8%) decorreria da recuperação mundial pós-pandemia e do aumento dos preços do petróleo.

A economia iraniana, embora bastante diversificada (inclusive em função de modelo de "substituição de importações" adotado para fazer frente ao regime de sanções a que é submetido), ainda depende sobremaneira da produção de petróleo, gás e derivados. O Irã detém a quarta maior reserva mundial comprovada de petróleo e a segunda maior de gás natural. O país persa é o terceiro maior produtor de gás do mundo e o sétimo maior produtor de petróleo. Com a reimposição de sanções em 2018, a produção de petróleo iraniana caiu de cerca de 3,8 milhões de barris por dia (bpd) para estimados 2 milhões de bpd, tendo apenas recentemente (abril de 2022) recuperado o nível anterior.

As vendas de petróleo são fundamentais para o equilíbrio das contas públicas iranianas e para a capacidade de importação do país. Em julho de 2022, foram anunciados investimentos de US\$ 7 bilhões, com recursos nacionais, nos campos de petróleo de Azadegan, o que poderia implicar aumento de cerca de 600.000 barris por dia na produção total do país.

A inflação oficial permaneceu alta nos últimos anos, com índices de 46,5% em 2022 (a inflação dos alimentos – com alto potencial de repercussões políticas negativas – teria chegado a 65% no período), 40,2% em 2021 e 36,5% em 2020 (patamar similar ao de 2019 e de 2018). Segundo dados do próprio Centro de Estatísticas do Irã e do Banco Central do Irã, "apenas em quatro anos fiscais desde 1978-79 (ano da Revolução Islâmica) até 2022 o Irã experimentou inflação de um só dígito". Nos últimos anos, a inflação anual só permaneceu mais controlada, em torno de 10%, durante a vigência do JCPOA, entre 2016 e 2017. Embora seja difícil de confirmar, alguns analistas

independentes acreditam que os números possam ser ainda piores do que os oficialmente divulgados.

Embora análises independentes estimem que a taxa de desemprego esteja em torno de 20%, O FMI, em seu "World Economic Outlook" de meados do ano passado, estimou o desemprego no Irã em 10,2% em 2022, e projetou índice de 10,5% para 2023. O subemprego (classificado como trabalho em tempo não integral) atingiria, segundo esse mesmo estudo, outros 10,7% da população economicamente ativa.

A desvalorização da moeda local, o Rial Iraniano, de cerca de 50% frente ao dólar apenas no último ano, além de alimentar processo inercial de inflação, é fator de descontentamento popular, com repercussões na esfera política. Além da especulação, pesam as restrições de acesso a moedas fortes e, sobretudo, a condução da política macroeconômica. O governo recorre, ainda, à emissão de moeda regularmente, para cobrir orçamentos aprovados anualmente sob déficit, a fim de cobrir aumentos de gastos determinados em função da inflação de anos anteriores e custear subsídios a serviços públicos, inclusive eletricidade e combustíveis.

COMÉRCIO EXTERIOR – Na última estimativa consolidada de comércio exterior, para o ano persa de 1400 (março de 2021 a março de 2022), a Administração de Aduanas do Irã registrou volume total de comércio de 162 milhões de toneladas e US\$ 100 bilhões em valor, excluído o petróleo. O resultado representou aumento de 38% em valor em relação ao ano anterior, tendo as exportações aumentado 41%, e as importações, 36%.

Os cinco principais destinos das exportações iranianas foram a China, o Iraque, a Turquia, os Emirados Árabes Unidos e o Afeganistão (demonstrando a importância das rotas terrestres, em um país cujas linhas marítimas –exceto para trechos curtos como os EAU e Omã –são prejudicadas pelas sanções. As cinco principais origens de produtos importados pelo Irã foram os Emirados Árabes Unidos, a China, a Turquia, a Alemanha e a Rússia. Nos últimos anos, o Brasil tem oscilado entre 5º e 8º maior exportador de produtos ao Irã.

A principal dificuldade iraniana no comércio exterior é a restrição de acesso a moeda forte. A restrição no acesso a divisas explica-se tanto pela drástica diminuição das exportações de petróleo como pelo bloqueio de recursos iranianos no exterior, em razão das sanções norte-americanas. Estima-se que cerca de US\$ 8 bilhões de iranianos estejam bloqueados em bancos sul-coreanos, US\$ 5 bilhões no Iraque e US\$ 2 bilhões no Japão, além de recursos na Suíça e em outros países. A entrada de divisas também sofreu o impacto da pandemia, que reduziu o volume e preço da maior parte das exportações iranianas, concentrada em petroquímicos. Dois dos principais centros de câmbio para o Irã, quais sejam o Iraque (região de Erbil/Curdistão) e o Afeganistão (Herat), foram desarticulados devido, respectivamente, à pressão do Office of Foreign Assets Control (OFAC) dos Estados Unidos sobre o governo iraquiano –como forma de pressionar o Irã (o que, como efeito colateral, também causou o colapso da moeda iraquiana) –e à desarticulação da economia afegã após a tomada do poder pelo Talibã em agosto de 2021.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa iraniana prima pelo desenvolvimento socioeconômico do país por meio da plena inserção na comunidade internacional, pela segurança de seu território e pelo direito ao desenvolvimento de programa nuclear para fins pacíficos. À luz desses objetivos, a administração do presidente Aiatolá Ebrahim Raisi, inaugurada em agosto de 2021, repousa sobre dois principais pilares: busca da "neutralização das sanções", alavancada pela tentativa de construção de consensos, na comunidade internacional, em torno do JCPOA, e pela diversificação da cooperação econômico-comercial; e "diplomacia de vizinhança", com a concentração dos esforços diplomáticos, políticos e de segurança nos países de seu entorno, principalmente no Golfo Pérsico, na Ásia Central e no Cáucaso. O desenho de parcerias estratégicas com potências regionais, sobretudo a Rússia e a China configura outra vertente da política externa iraniana.

O Irã ressente-se da precariedade da segurança na região, a qual, somada à inserção geográfica central iraniana, favorece a vulnerabilidade deste país. Recorda-se que, além das porosas fronteiras terrestres com o Turcomenistão (992 km), o Afeganistão (936 km), o Paquistão (909 km), o Iraque (1458 km), a Turquia (499 km), o Azerbaijão (432 km) e a Armênia (35 km), o Irã –banhado pelo mar Cáspio, pelo golfo Pérsico e pelo golfo de Omã –tem fronteiras marítimas, ao norte e ao sul, com vizinhos importantes, como a Rússia, a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, o Kuwait, o Catar, o Bahrein e Omã.

Do ponto de vista estratégico-militar, o Irã tem sempre presente que está cercado por 44 bases militares – “lato sensu” – dos Estados Unidos nos países vizinhos. Sobressaem, no discurso iraniano, a existência de um interesse coletivo geograficamente imposto e a necessidade de união na luta contra o terrorismo em prol da paz e da estabilidade na região, com ênfase no fim das “interferências externas” (o que, na visão do Irã, significa, sobretudo, a retirada de tropas ocidentais de países como a Síria e o Iraque, bem como o fim das bases militares na região).

Ademais, manifesta, reiteradamente, preocupação com o fluxo de armas na região. Soma-se a esse quadro estrutural a permanente tensão com os EUA e com Israel, pela troca de ameaças em bases regulares. Para muitos analistas, haveria com Israel, em particular, uma situação de conflito real, descrita como “proxy war” ou “guerra fria israelo-iraniana”, que inclui desde confrontos envolvendo grupos aliados em terceiros países até ataques cibernéticos mútuos e operações ocasionais em território iraniano.

O Irã também está atento aos riscos que representa a forte presença, em seu entorno, de grupos terroristas e de narcotraficantes. As tentativas destes últimos de penetrar as fronteiras iranianas –provenientes, sobretudo, do Afeganistão e do Paquistão – resultam em frequentes embates com a Guarda Revolucionária e baixas em ambas as partes. Nesse contexto, o país orgulha-se de realizar as maiores quantidades anuais de apreensões de drogas, sobretudo opiáceos, do mundo.

A República Islâmica tem buscado equilibrar ações para a construção da paz e da segurança na região e com a preservação da própria segurança. Ademais, tem

incentivado a aproximação com países vizinhos, sob o signo de uma unidade muçulmana sem interferências externas.

Três meses após a eleição de Joe Biden nos Estados Unidos, iniciou-se, em abril de 2021, diálogo para retomada do acordo nuclear (JCPOA), interrompido, em julho de 2021, pelo processo eleitoral no Irã, que culminou com a eleição de Sayed Ebrahim Raisi. Depois da posse do novo mandatário, a retomada das negociações foi iniciada apenas em novembro de 2021. Após várias rodadas de diálogo em Viena (e uma em Doha, por mediação do Catar), ainda não foi possível acordar texto mutuamente satisfatório.

Embora não se relacione diretamente com as negociações nucleares, a atuação da Agência Internacional de Energia Atômica é também criticada pelo Irã, que aponta excessiva intervenção dos países ocidentais e, sobretudo, de Israel, que não aderiu ao TNP e possui armamentos nucleares não-declarados. Permanecem como irritantes nas relações com a AIEA o dossiê apresentado por Israel à Agência, que levantaria suspeitas quanto a instalações iranianas não declaradas, e a questão referente a partículas de urânio refinado encontradas em um depósito de Teerã. No tocante a este último tema, "atividades e materiais nucleares não declarados" –que, a rigor, não se enquadra no âmbito do JCPOA, mas de salvaguardas nos termos do Tratado de Não-Proliferação Nuclear–, o referido relatório da AIEA teceu fortes críticas ao governo iraniano e concluiu que as explicações apresentadas são insatisfatórias" e "não são tecnicamente confiáveis".

Após extensas negociações e anúncios alvissareiros, mas não concretizados, em março e em agosto de 2022, o acordo para retomada do JCPOA passa por período de incerteza e pessimismo. O Irã busca, sobretudo, obter resultados concretos para assegurar seu intercâmbio comercial, especialmente de petróleo, principal responsável pela obtenção das divisas necessárias para manter o mercado local abastecido, inclusive de alimentos, bem como o descongelamento de divisas iranianas retidas em bancos estrangeiros.

Em relação ao seu entorno regional, o PR Ebrahim Raisi definiu como prioridade de sua política externa a aproximação com os países vizinhos. Ademais de eventuais benefícios comerciais e da ruptura do isolamento, o Irã busca, particularmente, aprofundar a cooperação em segurança com os seus vizinhos imediatos, em cujas fronteiras há risco permanente de instabilidade, em função das atividades de grupos insurgentes e terroristas e das rotas do tráfico de drogas rumo à Europa, principalmente proveniente do Paquistão e do Afeganistão.

Acordo com a Arábia Saudita – Como um dos principais resultados até o momento, a "diplomacia de vizinhança", liderada pelo Chanceler Amir Abdollahian (especialista em temas de Oriente Médio e Ásia Ocidental), logrou alcançar acordo para restabelecimento de relações diplomáticas com entre o Irã e a Arábia Saudita. Alcançado em março passado, o acordo indica o desejo mútuo de resolver disputas no contexto regional mediante o diálogo e sem a interferência ostensiva de atores externos.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

625 a.C.	Os Medos unificaram a Pérsia.
550 a.C.	O Império Aquemênida é fundado por Ciro.
331 a.C.	Alexandre, o Grande, conquista a Pérsia.
224	Início do Império Sassânida, considerada a “era de ouro” dos persas e o último império antes da propagação do Islã na Pérsia.
641-651	Conquista da Pérsia por árabes muçulmanos.
1219	O Império Mongol conquista a Pérsia.
1501	A Pérsia é reunificada por Ismail I, dando início à dinastia Safávida. Ismail I adota o título de Xá e estabelece o Islã xiita como a religião oficial de seu império.
1796	Estabelecimento da dinastia Qajar.
1905-1911	Revolução Constitucional. Estabelecimento do parlamento (<i>Majlis</i>) e elaboração de Constituição (1906).
1908	Descoberta de petróleo na Pérsia e criação da Anglo-Persian Oil Company (APOP), em 1909.
1925	Início da dinastia Pahlavi (1925-1979), através da ascensão do general Reza Pahlavi ao trono. O novo líder muda o nome do país para Irã (“terra dos arianos”).
1941	Reza Pahlavi é forçado a abdicar em favor de seu filho, Mohammad Reza Pahlavi (“o último xá”).
1951	Mohammad Mosaddegh torna-se primeiro-ministro. Nacionalização da indústria do petróleo.
1953	Mohammad Mosaddegh é derrubado em um golpe de estado orquestrado pelos serviços de inteligência britânico (MI6) e norte-americano (CIA). Fazlollah Zahedi é proclamado primeiro-ministro.
1963	Revolução Branca
1979	Revolução Islâmica. Aiatolá Ruhollah Khomeini retorna a Teerã, após 14 anos no exílio. É o fim da monarquia no Irã, que dá lugar à República Islâmica. O xá Mohammad Reza Pahlavi foge para os EUA.
1980-88	Guerra Irã-Iraque
1989	Falece Aiatolá Ruhollah Khomeini. O Aiatolá Ali Khamenei torna-se Líder Supremo do Irã.
2013	O clérigo moderado Hassan Rouhani é eleito presidente.

2015	Assinatura do "Joint Comprehensive Plan of Action" (JCPOA) entre o Irã e o Grupo P5+1+UE (EUA, Reino Unido, França, Rússia e China, mais a Alemanha e União Europeia), sobre o programa nuclear iraniano. Suspensão das sanções econômicas contra o Irã.
2017	Reeleição do presidente Hassan Rouhani.
2018	Os EUA, sob o governo de Donald Trump, retiram-se do JCPOA e impõem um rigoroso sistema de sanções unilaterais contra o Irã.
2019-20	O Irã reduz gradualmente seus compromissos nucleares previstos no JCPOA.
2020	Operação militar dos EUA resulta na morte, em Bagdá, do comandante da Força Quds, da Guarda Revolucionária Islâmica iraniana, Qasem Soleimani, em 3 de janeiro.
2021	Em 3 de agosto, o clérigo conservador Ebrahim Raisi toma posse como presidente do Irã. Retomada das negociações com os EUA para a retomada do JCPOA.
2022	Em fevereiro, 250 dos 290 membros do parlamento iraniano, de maioria conservadora desde 2020, emitiram declaração pedindo ao PR Raisi que envidasse esforços para reviver o JCPOA.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1903	Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o Irã (16 de junho).
1965	Visita do Xá Reza Pahlavi ao Brasil.
1991	Visita ao Irã do Ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek.
1994	Visita do chanceler iraniano Ali Akbar Velayati a Brasília e São Paulo.
2005	Visita oficial do Emb. Said Jalili ao Brasil, enviado do Presidente Ahmadinejad.
2006	Visita ao Brasil do Presidente do Parlamento iraniano, Gholam Ali Haddad-Adel.
2008	Realização da VI Reunião de Consultas Políticas em Brasília. Visita ao Irã do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim.
2009	Visita ao Brasil do Ministro dos Assuntos Cooperativos do Irã, Mohammad Abbassi. Visita ao Brasil do MNE do Irã, Manouchehr Mottaki. Visita ao Brasil do Presidente Mahmoud Ahmadinejad ao Brasil.
2010	Visita ao Irã do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva; assinatura da Declaração de Teerã.
2012	Participação do Presidente Ahmadinejad na Conferência Rio+20.
2013	Visita ao Irã do Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, para

	assistir à cerimônia de posse do Presidente Hassan Rouhani.
2014	Visita ao Brasil do Presidente do Conselho Estratégico de Relações Exteriores do Irã, Seyed Kamal Kharrazi.
2015	Visita ao Irã do Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira. Visita ao Irã do Ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro.
2016	IX Reunião de Consultas Políticas, em Teerã. Visita a Brasília do presidente do Alto Conselho de Direitos Humanos do Irã, Mohammad Larijani. Reunião da Comissão Econômico-Comercial Bilateral, em Brasília, co-presidida pelo ministro da Economia iraniano, Ali Taieb Nia.
2018	Visita a Brasília do MNE Mohammad Javad Zarif.
2020	II Reunião do Comitê Consultivo Agrícola, por videoconferência.
2021	X Reunião de Consultas Políticas, por videoconferência. III Reunião do Comitê Consultivo Agrícola, por videoconferência.
2022	Visita ao Irã da Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina.

ACORDOS ASSINADOS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Tratado de Amizade e Comércio	16/6/1903	Expirado	
Acordo Cultural	16/6/1957	28/11/1962	17/1/1963
Acordo que Estabelece uma Comissão Mista de Cooperação Econômica	21/11/1975	21/11/1975	3/12/1975
Acordo Comercial	22/6/1977	Superado	
Memorando de Entendimento para a Criação de uma Comissão Mista de Nível Ministerial	26/9/1988	26/9/1988	5/10/1988
Acordo, por Troca de Notas, para Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço	25/6/1991	10/7/1991 (Denunciado em 13/5/1997)	2/7/1991
Acordo sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos	23/11/2009	28/10/2015	19/10/2015

Programa Executivo do Acordo Cultural para os anos 2009-2012	23/11/2009	23/11/2009 (Expirado)	30/11/2009
Memorando de Entendimento para Cooperação em Geologia, Mineração e Indústrias de Transformação Mineral	16/5/2010	16/5/2010 (Expirado)	20/10/2010
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Meio Ambiente	17/5/2010	17/5/2010	1/12/2010
Memorando de Entendimento em Cooperação Esportiva	17/5/2010	17/5/2010	6/12/2010
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Agrícola	17/5/2010	17/5/2010	6/12/2010
Memorando de Entendimento na Área de Turismo	26/7/2010	26/7/2010	15/10/2010
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Comércio e Investimento	18/11/2016	18/11/2016	1/12/2016
Tratado de Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	10/4/2018		Tramitação MRE
Tratado sobre a Transferência de Pessoas Condenadas	10/4/2018		Tramitação MRE
Tratado de Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Civil	10/4/2018		Tramitação MRE
Tratado de Extradição	10/04/2018		Tramitação Ministérios/Casa Civil
Memorando de Entendimento entre o IRBr/MRE e a Escola Internacional de Relações Exteriores da República Islâmica do Irã sobre Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas	10/4/2018	10/4/2018	20/4/2018
Memorando de Entendimento para oferta de facilidades financeiras	2/10/2018		Tramitação MRE
Memorando de Entendimento sobre Serviços Aéreos entr a ANAC e a Agência de Aviação Civil do Irã (ICAO)	13/12/2018	13/12/2018	
Memorando de Entendimento	8/12/2020		

entre a EMBRAPA e a Organização de Pesquisa, Educação e Extensão Agrícola do Irã (AREEO)			
Memorando de Entendimento entre a Organização de Proteção das Plantas do Brasil e a Organização de Proteção das Plantas do Irã	8/12/2020		